



**XXXIV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL**

**MANAUS, 01 A 05 DE MARÇO DE 1998**

**RESUMOS: TEMAS LIVRES E PÓSTERES**

**INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DO AMAZONAS**

T-158

**ESTUDO SORO-EPIDEMIOLÓGICO PARA O HBV E HCV EM INTERNOS DE UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA PARA DEPENDENTES DE DROGAS NO ESTADO DO AMAPÁ.**  
 Chaves, M.H.P.<sup>1</sup>; Cartágenes, P.R.B.<sup>2</sup>; Moreira, M.R.C.<sup>1</sup>; Vieira, R.F.S.<sup>1</sup>; Silva, E.L.<sup>1</sup>; Soares, M.C.P.<sup>2</sup>; Bensabath, G.<sup>2</sup> - <sup>1</sup>Laboratório Central de Saúde Pública do Amapá - <sup>2</sup>Instituto Evandro Chagas/FNS-MS.

**Introdução e objetivo:** Objetivou-se neste estudo, avaliar a prevalência e perfil epidemiológico da infecção pelos vírus das hepatites B (HBV) e C (HCV) em uma comunidade terapêutica, localizada a 64 Km da capital do estado do Amapá, que atua na recuperação de usuários de álcool e/ou drogas entorpecentes.

**Casística e métodos:** Participaram do estudo 144 internos, sendo 13 (9%) do sexo feminino e 131 (91%) do sexo masculino, com idade média de 27,5 anos (Desvio Padrão +/- 11,7). As informações epidemiológicas foram coletadas em entrevistas. Os marcadores sorológicos (HBsAg, anti-HBc, anti-HBs e anti-HCV) foram realizados por enzimmunoensaio. A detecção do HCV-RNA foi realizada através da Reação em Cadeia pela Polimerase (PCR). A análise estatística foi realizada utilizando-se o teste do Qui-Quadrado ou Teste Exato de Fisher. Utilizou-se como limite de significância estatística o valor de *p* menor ou igual a 0,05.

**Resultados:** Neste grupo, a idade média de início do uso de drogas foi de 14,9 anos (DP +/- 4,6). Dentre as drogas mais utilizadas, foram identificadas: álcool em 135 (94,4%); maconha em 110 (78%); estimulantes via oral em 60 (42,3%); inalantes em 48 (33,8%); drogas injetáveis em 15 (10,8%). A idade média do início da atividade sexual foi de 13,7 anos (DP +/- 2,6). Vinte e seis internos (18,1%) referiram atividade homo ou bissexual. História de transfusão sanguínea foi relatada por 14 (9,8%), enquanto que 61 (42,7%) eram portadores de tatuagens e 19 (13,2%) referiram história anterior de hepatite. A prevalência do HBsAg foi de 2,1%, enquanto que o anti-HBc foi detectado em 36 amostras (25%), sendo que em 29 (80,6%) concomitante ao anti-HBs. O anti-HCV foi detectado em 10 (7%) dos internos, sendo que em 7 (70%) também foi detectado o HCV-RNA. À análise estatística houve correlação entre o início do uso de drogas abaixo dos 15 anos, uso de maconha, uso de estimulantes orais e presença de tatuagens com maior índice de infecção pelo HBV. Houve correlação entre infecção pelo HCV e uso de drogas injetáveis.

**Conclusão:** Houve baixa prevalência de portadores de infecção pelo HBV na população estudada, e índices de infecção pelo HCV superiores aos habitualmente encontrados na população em geral, nesta região. A análise de aspectos epidemiológicos sugerem que, neste grupo, o HBV apresenta formas heterogêneas de transmissão, enquanto que o HCV apresenta transmissão parenteral, predominantemente.

T-159

**PREVALÊNCIA DE HEPATITE AUTO-IMUNE ENTRE HEPATOPATAS CRÔNICOS EM UM HOSPITAL GERAL, BELÉM-PARÁ**

M.L.F.Moraes<sup>1</sup>, S.R.S.S.Conde<sup>1</sup>; M.S.B. Barbosa<sup>1</sup>; L.J.P. Moia<sup>1</sup>; I.S.A. Amaral<sup>1</sup>; E.C.B. Miranda<sup>1</sup>; M.C. Soares<sup>2</sup>; M. Araujo<sup>3</sup>; M.C Pinheiro<sup>3</sup> (1-Hospital da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, 2-Instituto Evandro Chagas, 3-Universidade Federal do Pará.)

**Introdução:** a Hepatite Auto-Imune (HAI) é uma doença inflamatória do fígado, de auto-agressão e de origem desconhecida.

**Objetivos:** o presente trabalho visa identificar a prevalência de HAI entre os pacientes hepatopatas crônicos, atendidos no serviço de Hepatopatias da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

**Método:** após análise clínica, laboratorial e histopatológica de pacientes hepatopatas crônicos, atendidos no período de janeiro/93 a maio/97, o diagnóstico de HAI foi firmado pelo sistema de Score proposto pelo International Autoimmune Hepatitis Group, em 1993.

**Resumo dos Resultados:** de um total de 362 hepatopatas, 8(2,2%) foram diagnosticados como portadores de HAI. 100% pertenciam ao sexo feminino, com uma média de idade de 20 anos. O tempo médio de doença foi de 11,5 meses, sendo que em 2 pacientes havia história recente de hepatite viral A, com anti-HAV IgM positivo. Os sintomas e sinais mais prevalentes foram: icterícia 7/8, astenia 4/8, acne 5/8, hepatomegalia 5/8, edema 4/8, esplenomegalia 4/8, artralgia 3/8 e febre 2/8. Varizes esofagianas foram encontradas em 3 das 6 pacientes submetidas a esofagoscopia. Os achados ultrassonográficos mais frequentes foram hepato e esplenomegalia, com 6/8 e 5/8, respectivamente. 1 paciente se encaixava no Child A, enquanto que 5 no B e 2 no C. Os auto-anticorpos não órgão-específicos puderam ser dosados em 4 pacientes, sendo que o FAN foi positivo em 3/4 dos casos, o AML em 1/4, o ALKMI em 1/4 e o AMT em 1/4, também. Os histopatológicos demonstraram hepatite crônica ativa na totalidade das biópsias (8/8), sendo que em 5 já revelavam evolução cirrótica. Todas possuíam score igual ou superior a 15 pontos.

**Conclusões:** conclui-se, portanto, que as HAI são pouco prevalentes no grupo estudado, sendo patologia predominante de mulheres, e de faixa etária jovem. Ressalta-se, também, a fase avançada da doença no momento do seu diagnóstico, já que em 85,5% dos casos o Child era B ou C.

T-160

**VIRUS DA HEPATITE B E C NA ETIOLOGIA DO CARCINOMA HEPATOCELULAR NO ESPÍRITO SANTO.**

Carlos.S. Gonçalves, Maria P Zago-Gomes, e Fausto EL Pereira. Serviço de Gastroenterologia HUCAM-UFES e Núcleo de Doenças Infeciosas CBM-UFES. Vitória, ES.

**Introdução:** É conhecida a participação do VHB e do VHC na etiologia do CHC em todo o mundo, com variações ao longo do tempo, como ocorreu no Japão. No Brasil há variações geográficas na ocorrência de CHC VHB+ e VHC+ e variações na frequência de casos HBsAg(+) e anti-VHC(+) tem sido pouco relatadas.